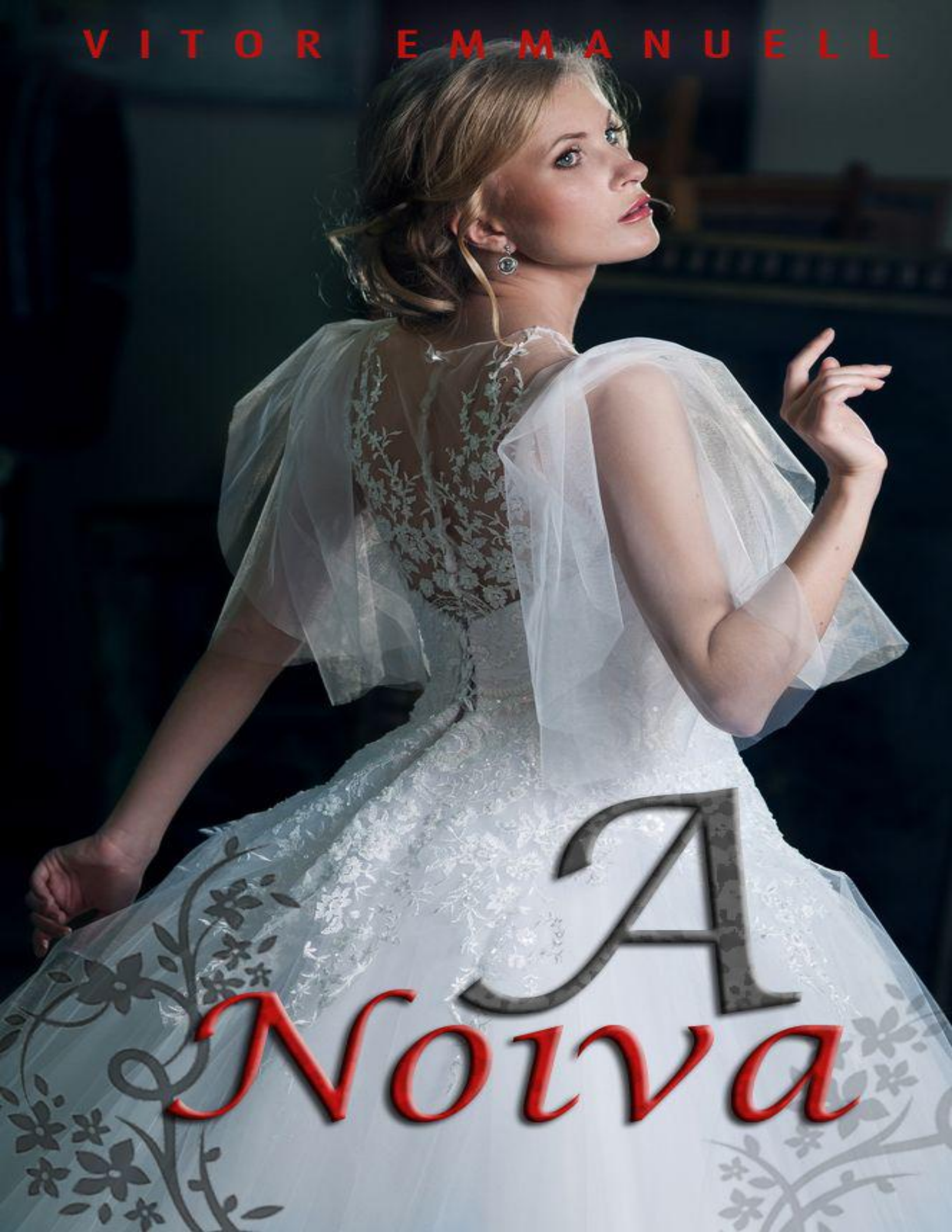


V I T O R E M M A N U E L L



SA
Noiva

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

A Noiva
VITOR EMMANUELL

Edição digital – 2013

Copyright © 2013 by Vitor Emmanuell

Todos os direitos reservados. É proibida a distribuição ou cópia de qualquer parte desta obra sem consentimento escrito do autor.

Criado no Brasil.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Diagramação: Vitor Emmanuell

Capa: Vanessa Bosso

Com vestido branco, de seda e sapatos de grife. Foi assim que Amanda resolveu se casar. Faltavam apenas 24 horas para o casamento que mudaria sua vida. Planos e conquistas realizadas em um período conturbado de um namoro normal.

Seu futuro marido, Bruno Porto, um médico. O cara perfeito para uma mulher provocante, mas ela não o amava. Sem rumo, Amanda quer dar uma volta, precisa sentir paz. Resolve, então, ir à igreja.

Ao chegar, ela segue alguns passos para sentar-se, e observa um homem à sua direita, não se importa. *Lágrimas* caem de seus olhos, ela estava *perdida*.

— De onde surgem estas lágrimas? – perguntou o rapaz, aparentemente preocupado.

— Dos meus olhos?! – respondeu Amanda, ironicamente.

— Ah... Desculpe-me, não queria incomodar.

— Não está incomodando, já estou indo embora. – respondeu Amanda, mais uma vez.

Amanda, de costas, dando passos rápidos, é surpreendida por uma força incomum em seu braço.

— Você não está bem. – afirmou o rapaz, segurando seu braço firmemente.

— Não, não estou, mas não vai ser você que me fará mudar de ideia.

— Que ideia? – *vou jogar este jogo*. Pensou o rapaz.

— Eu não quero me casar! – gritou, em alto e bom som. Não tinha ninguém na igreja, estava deserta. O eco de sua voz percorreu sua mente como um carro na maior velocidade.

— Entendi.

— Entendeu o que?

— Você não quer se casar.

— Claro que eu quero me casar! Foi apenas um *sopro de fúria*... – disse Amanda, mais uma vez irritada.

— Aquele tipo de *fúria negativa*? Você não quer se casar, isso eu já sei, só não sei o motivo. O que posso fazer para compreendê-la, *madame*? – o rapaz, mais uma vez, a surpreendeu. Abaixou um dos pés, se inclinou para frente em reverência, e elevou uma das mãos, e a outra para trás.

— Mas quem é você? – perguntou Amanda, levantando o dedo em sua direção.

— Calma, eu sou o *homem da igreja*!

— Homem da igreja? – perguntou, confusa.

— Sim... Sou uma espécie de psicólogo religioso.

— Verdade?

— Não, mentira! – Amanda soltou um riso, o que há alguns dias não fazia. — Sou apenas um homem buscando sua fé.

— Pelo menos sabe contar piadas.

— É meu forte, madame.

— Se me chamar de madame mais uma vez...

— Vai gritar mais uma vez na casa de Deus?

Amanda pensou duas vezes antes de responder.

— Afinal, quem é você? – perguntou, em tom sério.

— Sou o homem da igreja, já respondi. – com as mãos nos bolsos e cara visivelmente engraçada.

— É sério, seu nome?

— Meu nome na igreja?

— Não, seu nome fora da igreja.

— Vinícius.

— Vinícius?

— Sim, Vinícius Andrade, a seu dispor, *madame*. – repetindo o gesto anterior.

— E o que você faz, senhor Vinícius? – erguendo a mão direita, para o rapaz.

— Sou coveiro. – respondeu, seriamente.

— Credo!

— Te peguei! – Amanda começou a rir de se mesma por acreditar.

— Engraçadinho. Em que mais você é bom, além de contar piadas?

— Sou bom em comer. Isso eu sei fazer demais!

— Acho que todo mundo é bom em comer! Em que você é bom?

— Em fazer a comida que eu como, e que algumas pessoas também comem.

— Traduza! – ordenou Amanda.

— Sou cozinheiro, tenho um restaurante de comida brasileira.

— Uau! Comida brasileira? – perguntou, confusa.

— Sim, comida brasileira. Desde as comidas do sul, até as comidas do nordeste. Tudo o que for brasileiro é minha especialidade. Estou a seu dispor. Onde irá jantar hoje? – perguntou Vinícius, atrevido.

— Vou jantar com minha família, acho que não vou dormir. Amanhã é meu casamento, esqueceu?

— Você não vai se casar. Você não o *ama*, você não *quer* se casar. Ouvi isso há alguns minutos, e em alto, bom som e muito eco. – começou a rir.

— Ah, desculpe-me, senhor razão! Infelizmente, querer não é poder!

— Eu sei, mas quando queremos, é menos mal. Tudo começa com um pensamento, uma ideia. E você não quer se casar. Não vai

ser feliz.

— Agora você também quer ser o dono da verdade, acertei?

— Não, estou apenas a chamando para um jantar, feito pelo *homem da cozinha*. No meu restaurante, às 20h30. Está marcado?

— Não! Eu não te conheço!

— Conhece sim, sou o cara da igreja, esqueceu? – começou a rir, novamente.

— Tá bom, aceito seu jantar, mas só o jantar!

Amanda pegou o cartão do restaurante, e foi para casa. Estava em dúvida se iria atrás de seu noivo e contar-lhe a verdade, ou se iria atrás do rapaz que conhecera há alguns minutos, na igreja. Decidida, ela resolve ir para o jantar. Afinal, não tinha nada a perder, era sua última noite livre.

Com unhas negras, vestido vermelho e um salto bastante alto. Parecia a mulher mais bela de todas encontradas naquele restaurante.

— Qual seu nome? – o garçom perguntou.

— Amanda, Amanda Silva.

— Senhorita Amanda, vou levá-la até a sua mesa. É com o senhor Andrade, não é?

— Sim, isso mesmo. – disse Amanda, com um sorriso enorme, mostrando dentes brancos, perfeitos. E claro, o batom vermelho que só iria utilizar na noite de seu casamento, para beijar o homem de

seus sonhos. Só ela não sabia que seu batom, já tinha outras ideias para a boca que iria beijar.

— Só um momento, vou chamar o senhor Andrade. Aceita alguma bebida? – o garçom puxa a cadeira para ela sentar.

— Sim, uma água, por favor. – disse, sentando-se na cadeira.

— Boa noite querida! – disse Vinícius, com roupa de gala, parecendo que iria ao maior encontro de sua vida: com uma desconhecida que conhecera na igreja, e que só sabia que iria se casar no outro dia.

— Boa noite homem da igreja! – disse ela, cumprimentando-o e imitando seus gestos com cavalheiro.

Os dois sentaram-se, Amanda observou o cardápio atentamente, percebendo que o homem não tinha brincado quando disse que cozinhava de verdade. O cardápio era diversificado, mas as comidas brasileiras eram o foco. A diferença entre este restaurante e os demais, é a satisfação do cliente, o ambiente agradável, e a música leve. Embora o restaurante fosse brasileiro, existia apenas um piano na área musical, e uma mulher que declamava poesias ao tocar o instrumento de forma tão bela.

— E o homem da cozinha, a seu dispor.

— *Parece que o chefe desencalhou!* – disse a garçonete, fofocando atrás do balcão. Todos queriam saber quem era a mulher, pois que em anos, Vinícius não saía com uma mulher tão elegante, tinha focado no trabalho por muito tempo para esquecer suas mágoas.

— Adorei o ambiente, realmente você não brinca em serviço. — um sorriso torto abriu em seus lindos lábios vermelhos. Um vermelho provocante.

— Eu sabia que iria adorar. A maioria das mulheres adoram.

— A maioria?

— Sim, seus maridos também. — soltou risos.

— Ah, sim...

O jantar decolou como algo diferente em sua rotina. Ele tinha algo que a completava, que a deixava totalmente energizada com sua maestria em fazê-la sorrir. Ela queria esse tipo de homem. O jantar acabou. A incerteza rondava seus pensamentos.

Amanda acordou, em uma cama, em um apartamento bonito. Sem entender nada, ignorou o homem despido ao seu lado, e andou pela casa. Não reconheceu o local. Voltou para o quarto, e olhou suas roupas espalhadas pelo chão. Ela dormiu com outro homem. No dia de seu casamento, mas ela não só dormiu. Ela estava *apaixonada*. Como ousara fazer algo assim na véspera de seu casamento? O desespero se apossou dela, parecia sem rumo ao perceber que nunca amara o homem com qual iria se casar. Ela amava Vinícius, o homem que conhecera há algumas horas, na igreja, que jantara com ela, que dormira com ela. Ela tinha apenas uma certeza, era um amor *impossível*.

Até lembrar-se de um livro que lera há alguns anos, da linda escritora brasileira Vanessa Bosso. Onde nenhum amor é impossível,

onde cada paixão pode ser eterna, sendo verdadeira.

Ela voltou a dormir e duas horas se passaram. Acordou novamente, com um café da manhã encantador, e com aquele sorriso que a beijara inteira, na noite anterior.

— Você sabe o que vai acontecer conosco? – perguntou ela, desanimada.

— Sei.

— Sabe? – perguntou, confusa.

— Você não vai se casar hoje.

— Por quê?

— Porque você vai se casar futuramente, comigo.

— E você acha que eu vou aceitar?

— Já aceitou. Não olhou sua aliança de noivado em sua mão direita? Te pedi em casamento, você aceitou, e disse que não atenderia telefones. Ficaria comigo neste apartamento, e só apareceria em casa amanhã. Sim, *eu te amo*.

— Amanda, hey Amanda? – com um solavanco, Amanda foi despertada. Estava sentada em uma cadeira decorada, de frente a um espelho, com vestido de seda branco e sapato de grife. Vestida de noiva.

— Mas...

— Eu falei que esse calmante ia fazer você dormir. Minha nossa, pode ter borrado a maquiagem, vamos arrumando isso no carro que você está atrasada...

No caminho, Alice, a melhor amiga de Amanda, termina de ajeitá-la enquanto ela se recorda daquele sonho maluco. Quando relembra tudo com detalhes o carro para na porta da igreja e ela finalmente o vê ao fundo, tão lindo como na primeira vez que o tinha conhecido. Vinícius.

Ela ri e anda em direção ao altar. Nunca imaginou que sonharia que estava a se casar com o ex e que conhecera Vinícius na igreja que se casariam. Para piorar, ele era dono do restaurante que serviria o Buffet na festa e eles ainda passavam a noite no futuro apartamento onde morariam. Um sonho maluco. Mas perfeito para a ocasião.

Siga o autor no twitter para saber mais novidades sobre seu trabalho: [@vitor_emmanuel](https://twitter.com/vitor_emmanuel).

Adicione o Conto em sua estante do Skoob:
<http://www.skoob.com.br/livro/318417-a-noiva>

Facebook: <http://www.facebook.com/vitoremmanuel>

Blog: <http://vitoremmanuel.blogspot.com.br/>